

OS ALTARES DE RENOVAÇÃO E AS PRÁTICAS DA RELIGIOSIDADE POPULAR NO CARIRI CEARENSE

Barbara Cortizo de Aguiar

Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz | barbara.aguiar@fiocruz.br

Marcio Rodrigo Côelho de Carvalho

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Uninassau | marcioarqurb@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Usos, Técnicas e Espaços

Resumo: Em fins do século XIX e início do século XX, o Cariri cearense tornou-se um território messiânico marcado pela existência de um líder político e religioso, o Padre Cícero (1844-1934). Desde então, a atual cidade de Juazeiro do Norte é a centralidade dessas práticas religiosas populares, onde romeiros de diversos estados brasileiros circulam, por ruas e lugares sagrados, como prática de devoção e fé. Entre os ensinamentos de Padre Cícero consta a célebre frase de que se faça “em cada sala, um oratório; em cada quintal, um ofício”. Os fiéis caririenses erguem em seus lares Altares de Renovação, uma celebração religiosa de entronização e consagração dos Sagrados Corações de Maria e de Jesus, que se renovam anualmente em cada lar. Com este trabalho, objetivamos compreender a significância cultural e a interface do sagrado e do profano, do espaço público e privado, do erudito e do popular, da casa e da rua, do material e do imaterial, do sincretismo e da religiosidade popular que reverberam na produção da arquitetura, desde a microescala dos adornos e símbolos, até a dimensão edificada das residências que abrigam cada altar. Para tanto, analisaremos textos pioneiros sobre a temática, avaliando como essa prática popular se desenvolve dentro das residências típicas da região, a exemplo de Rocha (2015) e Videla (2024). Casas de porta e janela que se estendem por toda a frente do lote, onde os quartos se figuram quase como alcovas e a sala voltada para a rua abriga o Altar de Renovação, que ocupa quase todo este cômodo frontal. Junto às práticas religiosas, estão as mestras e mestres santeiros, bordadeiras, floristas, rezadeiras, cantores, brincantes de reisados, bandas cabaçais e demais expressões da cultura popular amalgamadas nos usos desses espaços num apotropismo doméstico diante do sagrado.

Palavras-chave: Religiosidade popular; Altares de Renovação; Arquitetura Popular; Cariri Cearense.

THE RENEWAL ALTARS AND THE PRACTICES OF POPULAR RELIGIOSITY IN CEARÁ'S CARIRI

Abstract: At the end of the 19th and beginning of the 20th centuries, the Cariri region in Ceará became a messianic territory marked by the existence of a political and religious leader, Padre Cícero (1844-1934). Since then, the city of Juazeiro do Norte has been the center of popular

religious practices, where pilgrims from various Brazilian states circulate through streets and sacred spaces, practicing their devotion and faith. Amongst Padre Cícero's teachings is the famous saying, "in every room, an oratory; in every yard, a trade." Padre Cícero's followers in Cariri erect Renovation Altars in their homes, a religious celebration of the enthronement and consecration of the Immaculate Heart of Mary and the Sacred Heart of Jesus, which are renewed annually in each home. We aim to understand the cultural significance and interface between sacred and profane, of public and private space, of the erudite and the popular, the home and the street, the material and immaterial, the syncretism and popular religiosity that reverberate in the architectural production, from the microscale of adornments and symbols, to the built dimension of the residences that house each altar. To this end, we analyze pioneering texts on the subject, such as Rocha (2015) and Videla (2024), evaluating how this vernacular practice develops within the typical homes of the region. Narrow houses that extend across the entire front of the lot, where the bedrooms are almost alcove-like and the street-facing living room holds the Renewal Altar, which occupies the front room almost entirely. Alongside the religious practices, there are the saint masters, embroiderers, florists, prayer leaders, chanters, *reisado* players, *cabaçais* bands, and other expressions of popular culture that are amalgamated in the uses of these spaces, creating a domestic apotropaism in the face of the sacred.

Keywords: Popular Religiosity; Renewal Altars; Vernacular Architecture; Cariri Cearense.

LOS ALTARES DE RENOVACIÓN Y LAS PRÁCTICAS DE RELIGIOSIDAD POPULAR EN LO CARIRI DE CEARÁ

Resumen: A finales del siglo XIX y principios del XX, el Cariri de Ceará convirtiéndose en un territorio mesiánico marcado por la existencia de un líder político y religioso, el Padre Cícero (1844-1934). Desde entonces, la ciudad de Juazeiro do Norte ha sido el centro de prácticas religiosas populares, donde peregrinos de varios estados brasileños circulan, por calles y espacios sagrados, practicando su devoción y fe. Entre las enseñanzas del Padre Cícero está la famosa frase "en cada habitación, un oratorio; en cada patio, un oficio". Sus seguidores en Cariri erigen Altares de Renovación en sus casas, una celebración religiosa de la entronización y consagración de los Sagrados Corazones de María y Jesús, que se renuevan anualmente en cada hogar. Pretendemos comprender el significado cultural y la interfaz entre el sagrado y el profano, el espacio público y el privado, lo erudito y el popular, la casa y la calle, el material y lo inmaterial, el sincretismo y la religiosidad popular que reverberan en la producción arquitectónica, desde la microescala de adornos y símbolos, hasta la dimensión construida de las residencias que albergan cada altar. Para ello, analizaremos textos pioneros del tema, como Rocha (2015) y Videla (2024), evaluando cómo esta práctica vernácula se desarrolla dentro de viviendas típicas de la región. Casas de puertas y ventanas que se extienden por el frente del lote, donde los dormitorios son casi alcobas y la sala de estar que da a la calle alberga el Altar de Renovación, que ocupa esta sala casi en su totalidad. Al lado de las prácticas religiosas, están las mestras y mestres santeros, bordadoras, floristas, rezanderas, cantantes, *reisadores*, grupos *cabaçais* y otras expresiones de la cultura popular que se amalgaman en los usos de estos espacios, creando un apotropaismo doméstico frente a lo sagrado.

Palabras clave: Religiosidad Popular; Altares de Renovación; Arquitectura Vernácula; Cariri Cearense.

1. INTRODUÇÃO

A tortuosa subida pelo Caminho do Horto até a estátua de Padre Cícero Romão (1844-1934) no alto da Serra do Catolé, em Juazeiro do Norte, torna-se cenário de frequentes romarias ao longo do ano. Passos, capelas de oração e outros lugares sagrados pontuam o caminho ladeado por casas de um pavimento, do tipo porta-e-janela. Essas casas apresentam uma particularidade: em sua maioria, têm o primeiro cômodo dedicado a um altar doméstico.

O objetivo deste artigo é compreender como o catolicismo popular transcende a religiosidade e se materializa nas residências do Cariri, na forma de um Altar de Renovação. Esse fenômeno revela as interfaces entre religião, arquitetura e a identidade da região. Do mesmo modo em que os altares articulam o sagrado e o profano, eles se dispõem num limiar entre o público e o privado, o material e o imaterial, e permitem que desse espaço arquitetônico privado, do cotidiano familiar, façam parte da vida pública.

2. ENTRA NA TUA CASA

Os Altares de Renovação são produções domésticas, instaladas no primeiro cômodo das residências do Cariri cearense (ver Figura 1), comumente chamado de "sala dos santos". As casas dessa região possuem planta padrão, alongada, instaladas em lotes urbanos de 5x20m onde os cômodos são dispostos sucessivamente ao longo de um corredor lateral (ver Figura 2). A instalação dos altares neste ambiente, visível da rua através da porta e da janela, constantemente mantidas abertas, funciona como um limiar entre a residência e a rua, entre o espaço privado e o público, fazendo com que a fé dos moradores transborde para a comunidade.

Figura 1: Residências no Caminho do Horto



Conjunto de residências do Caminho do Horto, em Juazeiro do Norte-CE, rés ao chão, tpo porta e janela, características dessa localidade. Cada uma possui um Altar de Renovação.
Fonte: Barbara Aguiar, junho/2025.

Figura 2: Planta Baixa de uma residência unifamiliar



Espacialidade esquemática de uma residência típica do Cariri cearense, baseada nas casas do Caminho do Horto em Juazeiro do Norte.

Fonte: Produção dos autores a partir de observação local, 2025.

Leitão (2007) salienta o ato de entrar como um dos atributos mais primitivos da arquitetura. A autora aprofunda sua análise subjetiva do espaço edificado ao discutir perspectivas da memória, da psicanálise, das práticas sociais e demais dimensões que constroem diversas possibilidades interpretativas ao ato de “entrar”. Vivências espirituais, protecionistas, maternais e uterinas, de segurança, acolhimento, identidade, pertencimento e bem-estar, são parte dessas expressões. A dimensão subjetiva do entrar na casa, para os moradores da região do Cariri cearense, é catalisada pela missão assumida em compromisso com a fé cristã da Igreja Católica, em especial, pela religiosidade popular protagonizada e propagada por Padre Cícero. Cada casa que assume o altar, assume o entrar não só das pessoas conhecidas, vizinhas, familiares e quem ali se relaciona objetivamente. Abrem-se as portas dos lares para entrar o sagrado em cumprimento aos ensinamentos do líder religioso.

Assim sendo, no tocante a um modo semelhante de produção de casa, com sala de santo para acomodar o altar doméstico dos devotos de Padre Cícero, tem-se a conformação de uma tipologia de lar muito específica de uma região. Neste aspecto, Menezes (2025) sugere que os altares domésticos, tal qual as romarias (práticas devocionais tradicionais, reconhecidas por sua antiguidade além da sua recorrência e centralidade na vida social do país), podem ser lidos como dispositivos de imaginação da nação, numa referência a Anderson (2006). De acordo com Menezes (2025), tanto as romarias como os altares domésticos permitem compreender como a religiosidade popular participa da construção de identidades coletivas, mesmo em um contexto de pluralidade religiosa crescente.

Deste modo, no caso de Juazeiro do Norte, as portas e janelas permanentemente abertas não assumem apenas uma relação de circunvizinhança amistosa, ou de uma relação com as intempéries de luz, calor e baixa umidade intensos ao longo do ano, em busca de arejamento, ventilação etc. Elas cumprem uma função devocional como missão terrena diante da fé que se curvam aos ensinamentos e legado do Padre Cícero.

As casas de portas e janelas abertas se comunicam com o exterior e entre elas próprias. Há uma corrente de fé ao abrir e expor cada espaço doméstico, como um convite ao sagrado através do lar de cada família. Esse gesto é também caracterizado pelo apotropismo, como uma prática de bênção, proteção e blindagem dos males da vida material e espiritual que transborda intencionalmente para o espaço público.

3. EM CADA SALA, UM ORATÓRIO

No ensaio etnográfico sobre os altares domésticos do Bairro do Horto no Juazeiro do Norte, Videla (2023) investiga como o catolicismo popular se materializa plasticamente nos lares dos devotos, destacando sua centralidade na cosmovisão das crenças dedicadas a Padre Cícero. O altar, composto por imagens de santos, flores, oratórios, toalha, castiçais, velas e uma lamparina que se mantém sempre com a luz acesa, não apenas protege a casa, mas também sinaliza, para vizinhos e passantes, o zelo e a fé dos moradores. A autora ressalta que a estética do altar, com sua limpeza, embelezamento e renovação anual, é fundamental para a manutenção da potência dos santos de devoção e para a afirmação da identidade religiosa dos moradores. Afinal, não se deve “deixar os santos no escuro ou deixá-los sem a troca anual das flores das molduras das imagens” (VIDELA, 2023, p. 8). Trazemos, aqui, a Casa de Cultura do Mestre João Bosco (ver **Erro! Fonte de referência não encontrada.**) e seu altar doméstico (ver **Erro! Fonte de referência não encontrada.**) dedicado ao Imaculado Coração de Maria e Sagrado Coração de Jesus, ladeado por uma imagem de Padre Cícero, como exemplo dessa prática.

5

Figura 3: Casa de Cultura do Mestre João Bosco



Casa de Cultura do Mestre João Bosco no Caminho do Horto, em Juazeiro do Norte-CE. Funciona, na prática, como um Ponto de Cultura e um Museu Orgânico, embora, oficialmente, não tenha recebido tais títulos. Possui um Altar de Renovação.
Fonte: Barbara Aguiar, junho/2025.

Figura 4: Altar de Renovação do Mestre João Bosco



Altar doméstico de Renovação do Mestre João Bosco, em sua residência situada no Caminho do Horto em Juazeiro do Norte-CE. Detalhe para a imaginária que inclui o Padre Cícero, os Sagrados Corações de Jesus e Maria, além de São Lázaro, o santo a qual é devoto.
Fonte: Barbara Aguiar, junho/2025.

Videla também aponta que a organização dos altares reflete uma hierarquia simbólica, com destaque para o Imaculado Coração de Maria e Sagrado Coração de Jesus, e que

a manutenção desses espaços envolve rituais coletivos, como a entronização (feita na celebração do primeiro ano das renovações) e a Renovação anual, conduzidas pelos “tiradores de renovação” – pessoas de eloquente fé e prática cristã, que assumem os ritos nos lares com rezas, cânticos, benditos, uso de água benta, leitura bíblica e demais práticas litúrgicas, sob a autorização e conhecimento da Igreja Católica local. O cuidado estético, a troca de flores e adornos, e a permanência de uma luz acesa são práticas que, segundo a autora, dialogam com a cosmovisão dos devotos. A partir desta observação, cabem estudos mais amplos, apreciando a prática dos altares do Dia dos Mortos, no México, com seus sete níveis, cores, flores perfumadas, velas, fotografias, objetos, comidas e outros elementos que remetam à memória das pessoas amadas que já partiram.

Dentro da tradição brasileira, outro exemplo de prática apotropaica católica seria a utilização dos nichos com imaginárias sob relicário envidraçado ou painéis azulejares com temas religiosos e passagens bíblicas expostos nas fachadas das residências, voltadas para o exterior. Alternativamente, localizados no interior da edificação, onde normalmente se instalam altares, oratórios, nichos e outras estruturas; seja na sala de estar, na sala de jantar, no corredor, no desvão da escada ou nos quartos; sendo que, neste caso específico, sem assumir um compromisso de diálogo com o espaço exterior. Há, ainda, no logradouro do terreno, elementos que assumem função paisagística e compõem parte do agenciamento espacial com intenção religiosa, a exemplo das grutas e das imagens santeiras, do Cristo e de outras simbologias ao longo do jardim e de outros espaços livres.

No Cariri, há um compromisso dos fiéis de Padre Cícero que, dentro de seus postulados, destacamos a célebre frase de “que em cada casa se erga um altar na sala e uma oficina no quintal”. Esta condição trouxe aos caririenses uma busca por uma ocupação prática empregatícia e um compromisso com a fé católica sobressalentes. Hoje, esta região é reconhecida pela concentração de mestras e mestres dos diversos ofícios: couro, ourivesaria, metais, madeira, escultura, pintura, dança, folguedos, relojoaria, sapataria, e demais manifestações da cultura popular. Ademais, o Cariri desponta, na mesma intensidade, como a região de acolhimento dos ensinamentos bíblicos e, sobretudo do sobredito líder religioso, com a dedicação de cada casa a um altar religioso.

Ewelter Rocha se dedica a analisar os altares domésticos como expressões artísticas e religiosas da cultura popular do Cariri, no que chama de manifestação artística de uma religiosidade rústica nordestina (Rocha, 2015). O autor investiga como esses altares, presentes nas casas dos devotos, articulam elementos estéticos, simbólicos e afetivos, revelando uma relação íntima entre o sagrado e o cotidiano. O texto dialoga com a antropologia, a arte, a história e a sociologia, mostrando como os altares domésticos são objetos de estudo multifacetados, que envolvem tanto a dimensão religiosa quanto a estética. Ambos Rocha (2015) e Videla (2023) reforçam essa dimensão como elemento crucial na elaboração dos altares domésticos.

4. OS ALTARES DOMÉSTICOS

Para este levantamento das práticas de Renovação e de constituição dos altares, nós optamos por percorrer caminhos etnográficos. Para escrever este artigo, visitamos diversas casas e instituições que praticam tais ritos, e realizamos escutas, conversas, observações socioespaciais nas comunidades locais a fim de compreender as caracterizações gerais e as especificidades da construção do altar doméstico e sua utilização ao longo do ano. Realizamos entrevistas com uma mestra florista e um mestre de banda cabaçal, além de escutas em campo com outros mestres, moradores e proprietários dos imóveis e altares foram fundamentais. Outro ponto essencial foi a vivência de um dos autores residentes em Juazeiro do Norte que frequenta os lares e os ritos celebrativos nesses altares. Alguns escritos acadêmicos subsidiaram o entendimento mais amplo da Renovação, bem como os sentidos religiosos entre casa e fé.

A Renovação é, em termos católicos, o aceite e acolhimento do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria que povoarão, e protegerão, aquele lar. Imagens em quadros, ou esculturas santeiras, ou em corações (ver Figura 5), trazem a representação de Jesus em coroa de espinho, fogo e cruz e a de Maria, em coroa de flores, lírio e espada. As famílias que assumem o compromisso da Renovação em suas casas, elegem datas específicas para tal celebração. Normalmente é escolhido o dia de matrimônio do casal proprietário e que chefia aquele núcleo familiar, mas a celebração também pode ocorrer em dias santeiros, vinculados ao batismo e à devoção dos moradores, como os dias de São José (19 de março), São João (24 de junho) ou Santa Luzia (13 de dezembro).

7

Figura 5: Sagrados Corações de Maria (esq.) e Jesus (dir.)



Representações em elementos escultóricos de madeira produzidos e disponíveis à venda no Centro Cultural Mestre Noza, Juazeiro do Norte-CE
Fonte: Marcio Carvalho, abril/2025.

É comum, ainda, a adoção do dia de aniversário do morador. A Renovação é uma prática perene que ocorre mesmo após a morte do fiel, pois a família segue o rito que assume também uma dimensão *in memoriam*. Ou, quando as pessoas praticantes se mudam do Cariri, levam consigo, para o novo domicílio, o altar e a prática anual desse compromisso com a fé. Constatamos, ainda, que há Renovações que ocorrem sem celebração religiosa e sem altares. Percebemos que tal denominação abriga as intenções de reunião, partilha de comidas e bebidas e celebração de aniversário. Temos o exemplo da celebração do aniversário do Mestre França, ocorrida em 20 de janeiro de 2026¹ em seu Museu Orgânico² e Residência que apresentam as peças de seu ofício de flandres e lataria, sobretudo aviões.

Para a constituição dos altares, uma condição primordial é a presença da imagem (em foto, pintura, quadro, escultura, etc.) dos Sagrados Corações de Maria e de Jesus. A família adquire normalmente em lojas de artigos religiosos ou ateliês de artistas, assim como recebe de presente. O caminho inicial é buscar a bênção para que as imagens adentrem os lares, e a via para proteção pode tomar dois rumos. O primeiro é levá-las a alguma igreja católica e solicitar ao padre daquela paróquia a bênção. Outro caminho é colocá-las sobre o mausoléu do Padre Cícero, situado no altar-mor da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Juazeiro do Norte, e se concentrar em oração para benzer as imagens.

Estas alternativas são necessárias diante de uma Renovação realizada por uma pessoa rezadeira leiga, que é o mais comum e atua de modo gratuito e voluntário, como uma missão religiosa em vida. No caso da presença de um pároco, a bênção ocorre durante o rito na casa. Em ambas as conduções, as imagens dos Sagrados Corações de Maria e de Jesus devem permanecer numa mesa onde se celebra o rito da Entronização, que é a entrada, a colocação do trono do lar dessas representações e o aceite e consagração. Após as orações e demais ritos litúrgicos, as imagens são elevadas ao altar da casa que normalmente ficam na parede. Às vezes, são contratados cantores e tocadores de violão específicos desse ritual para compor a celebração.

O dia da Renovação é especial: faz-se a faxina em toda a casa e limpa-se o altar. Em algumas famílias é tempo de reformar a casa, realizar os consertos pendentes e pintar as paredes. É dia também de cozinhar, preparar os quitutes que serão servidos, organizar, embalar para distribuir. É o dia de receber visitas de familiares, amigos e vizinhos. A aura da dinâmica doméstica desse dia se assemelha aos preparativos e à energia do período natalino e junino, por exemplo. Familiares, amigos e vizinhança se

¹ Fonte: <https://www.instagram.com/p/DTsfBiYkhKf/>. Acesso em 11.02.2026.

² Os Museus Orgânicos são espaços de coleção expostos vinculados às práticas cotidianas dos diversos ofícios em espaço doméstico, comercial e institucional, onde a existência e o protagonismo da mestra ou do mestre faz parte e é dimensão primordial da experiência museal. No Ceará, são constituídos e apoiados pelo Serviço Social do Comércio (SESC).

mobilizam em mutirão para organizar aquele lar. Algo em especial acontece no altar, onde as flores que compuseram a Renovação no ano anterior são retiradas para dar lugar às novas cores, formas e brilhos ali presentes.

Sobre este ponto, destacamos o ofício das mestras floristas, com práticas de décadas na cidade de Juazeiro do Norte que confeccionam flores artesanais, normalmente em papel. As mestras utilizam cola, areia prateada ou dourada para simular o pólen e acabamento das bordas das pétalas, papéis de dupla face multicores, tesouras de cortes variados para dar volume e vivacidade. Elas produzem unidades isoladas, cachos, guirlandas e demais possibilidades de adorno. Em alguns casos, arrematam as flores com cachos de fita plástica acetinada. As flores emolduram os quadros, os pedestais, os oratórios e demais elementos dos altares, e são comercializadas ao longo de todo o ano nas calçadas das ruas centrais de Juazeiro do Norte. A presença das flores de papel simboliza o sagrado, a pureza e o feminino. As cores utilizadas são, em casos mais atentos e cuidadosos, decididas de acordo com a figura santeira protetora daquele lar. O branco, por exemplo, corresponde a São José e a Padre Cícero, já o verde e vermelho são as cores emprestadas do manto de Santa Luzia, conforme relato da Mestra Dôra (entrevista realizada em 05.11.2025) (ver Figura 6).

Figura 6: Altar de Renovação da Fundação Casa Grande



Altar de Renovação da Fundação Casa Grande, em Nova Olinda-CE, com a presença das flores de renovação da Mestra Dôra.
Fonte: Marcio Carvalho, dezembro/2025.

Outros elementos marcantes nesses altares são os castiçais, sempre presentes aos pares. Eles sustentam as velas de renovação, fartamente vendidas no comércio local que necessitam estar presentes na noite celebrativa. Durante o ritual, as duas velas são acesas e deixadas queimar ao longo da noite, até o fim de seu fogo, cera e pavio. Ali, simbolizam o calor, a luz e a perenidade da presença dos Sagrados Corações de Maria

e de Jesus no espaço edificado e no espírito de cada pessoa. Complementando a composição, está a toalha que veste e cobre a mesa do Altar de Renovação, que apresenta bordados com cristogramas, arabescos e aplicações de imagens santas.

Além da expressão material através das imagens, quadros e ornatos (ver Figura 8), há um amálgama indissociável com os folguedos e com a cultura popular local. Muitos lares, desde os que possuem componentes de grupos artísticos e de vinculação parental com mestras e mestres, até os que convidam para compor o ato celebrativo desse rito, têm o brilho e as cores vibrantes dessas presenças. As fitas, lantejoulas, cetins, plumagens, espelhos, camurças, chitas, babados, bicos, rendas, chapéus, coroas, cafuringas³, capacetes, espadas, meiões, saias, anáguas, tudo está em pleno movimento sintonizado ao sagrado. Pífano, zabumba, triângulo, tarol, bumbo, pratos, ganzás, paus, rabecas, caixa, bumbo, pandeiros, entre tantos outros instrumentos musicais, entoam versos profanos e sagrados. Bandas Cabaçais⁴, Grupos de Reisado, Coco, Ciranda, Maracatu, Afoxé, Manero Pau⁵, Bacamarteiros, Caretas, entre a diversidade cultural e artística cariense, participam do rito junto ao público ali presente.

Os Reisados e Bandas Cabaçais mais experientes, por exemplo, participam ativamente do ato litúrgico, entoando benditos e outras canções correspondentes às etapas da noite festiva, conforme relatou a Mestra Dôra em entrevista (2025). No caso específico das Bandas Cabaçais, há uma tradição local do grupo frequentar a casa em três momentos distintos. Primeiramente, às seis horas da manhã, quando o grupo exibe suas músicas acompanhado de uma salva de tiros. Os fogos presentes anunciam com sua luz própria catalisada pelo raiar do sol, anunciam à vizinhança em luz e som o dia festivo. O segundo momento é ao meio-dia, quando o grupo retorna ao lar sob a Renovação, para nova salva de tiros em fogos de artifício e exibição musical. Neste momento, há um costume da família anfitriã ofertar almoço aos integrantes da Banda Cabaçal. Este gesto alinhava os princípios cristãos da partilha, da oferta, do acolhimento, entre tantas outras leituras possíveis numa casa em que se edifica a prática da fé pelo inteiro recebimento dos Sagrados Corações dos mártires do Catolicismo. O terceiro e último momento é à noite, durante a própria Renovação, de

10

³ Chapéu cônico do Mateu, personagem dos Reisados que tem interface com a palhaçaria e o bobo da corte.

⁴ Banda instrumental formada por homens, com produção musical instrumental de pífano (flauta de madeira ou PVC, por exemplo), zabumba, tarol e pratos. Tem diálogo teatral e performático. No Cariri cearense, existe desde a década de 1810. Em Pernambuco existem as similares Bandas de Pífano.

⁵ Dança de performance circular, com vestimenta cangaceira e de ritmo frenético, marcado pelo canto uníssono repetitivo e batidas de paus que se assemelham ao mesmo gesto do maculelê.

acordo com o Mestre Leandro (entrevista realizada em 13.12.2025), responsável pela Banda Cabaçal Santa Edwiges (ver Figura 7).

Figura 7: Uma Banda Cabaçal em uma Renovação



Banda Cabaçal Santa Edwiges reverenciando o Altar, durante a Renovação do casal Nila Bandeira e Marcio Carvalho, em Juazeiro do Norte-CE em 28 de junho de 2025.
Fonte: Marcio Carvalho, junho/2025.

Figura 8: Altar de Renovação



Altar de Renovação de Dona Maria, tradicional moradora do Horto em Juazeiro do Norte, devota de São José, ocorrida a celebração em 19 de março de 2026. Detalhe para o andor do santo, à direita, carregado em procissão antes da Renovação e as velas já acesas após o ritual.
Fonte: Marcio Carvalho, março/2026.

11

Entre os cânticos, palavras, rezas, homilia em que se encerra o roteiro bíblico literal e dos ensinamentos de Padre Cícero, a pessoa rezadeira espalha água benta entre os participantes e por toda a casa. Canta-se os parabéns pelo aniversário de casamento, ou de um dos integrantes da família, ou pela data santeira. O público normalmente transborda do primeiro cômodo da casa onde está o altar, que é, normalmente uma sala, e ocupa a calçada e parte da rua, em sintonia uníssona.

Após a etapa religiosa conduzida pelo pároco ou pelos rezadores, é servido um lanche aos convidados. O básico e mais tradicional é ofertar um “kit”, numa caixinha de isopor ou de plástico, com os bolos de renovação: de macaxeira, de mandioca (massa puba) e de milho, assados em forma retangular. Compõe a tradição gastronômica os sequilhos (bolinhos de goma adocicados) e bolachas. As bebidas são chás e café. Outra tradição é o da oferta de munguzá que, nessa região, é salgado, à base de carnes e pertences suínos (mas pode ser de frango, ou bovino, ou vísceras) com feijão de corda e milho seco amarelo em grãos. Ainda há os jantares, normalmente restritos aos familiares e convidados mais íntimos, servido no interior das residências, enquanto os kits transbordam indistintamente para a rua. Uma bebida típica servida é o aluá, à base abacaxi fermentado e especiarias.

As Renovações ocorrem tanto nos lares de familiares, pessoas físicas, quanto em instituições públicas ou privadas. A abertura e o anseio à bênção são bem-vindos nas dimensões da vida cidadã em suas práticas laborais e em sua vida íntima de sua moradia. Há que se considerar a presença de mestres artesãos de imaginária e outros artigos sacros localmente. E, conseqüentemente, uma oferta em esculturas, oratórios, pedestais, quadros e demais componentes dos altares. Todavia, há uma predominância de devoção que, independentemente das promessas, do batismo dedicado às santidades e às devoções construídas por afeição e promessas, predomina a presença do santo do povo, o Padre Cícero. Aquela presença alinhava o cumprimento devocional de cada lar erigir um altar. Alguns altares assumem uma estética contemporânea com a inserção de elementos ecumênicos, peças de design e da arte popular (ver figura 9). Em alguns períodos do ano, especialmente na Páscoa, muitos altares seguem os ritos da Paixão de Cristo. São cobertos pelos véus quaresmais e as imagens santeiras outras se curvam diante de Jesus Cristo (ver Figura 10).

Figura 9: Altar de Renovação contemporâneo



Altar de Renovação do casal de arquitetos e urbanistas Carol Mapurunga e André Morais, do Escritório Azul Pitanga, no dia da renovação em 02 de abril de 2026., em Juazeiro do Norte-CE.
Fonte: Marcio Carvalho, abril/2026.

Figura 10: Altar de Renovação na Quaresma



Altar de Renovação de uma família do Caminho do Horto em Juazeiro do Norte-CE. Registro da Sexta-feira Santa de 2026, com o véu quaresmal sobre o altar e as imagens santeiras na mesa se curvando para a Paixão de Cristo.
Fonte: Marcio Carvalho, abril/2026.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas dos Altares de Renovação no Cariri cearense são uma marca identitária da arquitetura popular, pois é expressão máxima dessa religiosidade igualmente popular. O território local, tendo como epicentro Juazeiro do Norte, é movimentado durante todo

o ano pelos romeiros. Estes se deslocam, principalmente, dos outros oito estados da região Nordeste brasileira, em busca de prática de fé, cumprimento de promessa e outros atos de devoção ao Padre Cícero. Existe o calendário das romarias em datas específicas que aumenta significativamente a população a circular pela cidade e redondezas. O Cariri é um território messiânico.

Esta força quantitativa e qualitativa da prática popular da fé se materializa também no modo de edificar, de morar e de praticar os preceitos cicerianos nos lares dos moradores locais. O primeiro ambiente das residências não são meras salas de estar, vestíbulo, corredor ou antessala. São especialmente altares e se comunicam diretamente com o exterior. Criam uma interface direta e indissociabilidade entre o público e o privado. As portas e janelas que compõem as fachadas permanecem abertas. Ali há um convite a entrar na casa.

A necessidade de intimidade doméstica, da privacidade e do recolhimento parecem ser menores diante do convite à conexão e à mútua intimidade espiritual que estes lares promovem e concretizam a prática anual das Renovações. Cada altar, desde a mais simples casa rés ao chão, aos altares mais rebuscados de lares e de instituições, resguardam e emanam os mesmos sentidos que magnetizam ao seio da fé que cada pessoa cristã ali materializa.

A estética multicolorida, polifônica, com mesas, toalha, pedestais, quadros, terços, flores em cachos e guirlandas, imagens santeiras em esculturas, impressão e as fotografias expressam uma dimensão ingênua no sentido mais *naïf*⁶ e positiva que se possa compreender. A pureza não está na ausência da erudição artística, mas na abertura de mentes, corações, espíritos e almas que ali se entregam à experiência com o divino. E convidam permanentemente, por quem ali passa em sua porta, numa inevitável conexão visual (e religiosa), para uma conexão entre supostamente desconhecidos. As duas das mais altas preciosidades da intimidade individual de cada ser: o seu lar e a sua fé, se colocam à disposição para a prática dos ensinamentos do Padre Cícero.

A composição dos altares traz uma dimensão *kitsch*⁷, em sua maioria, expressa por elementos multiformais e multicoloridos. Há um anti minimalismo não intencional,

⁶ O termo *naïf* advém da tradição francesa do século XIX que expressa as ideias de “inocente” e “ingênuo”. Parte-se da produção autodidata, da policromia, da ausência de erudição acadêmica, entre outros aspectos. Foi utilizado inicialmente em pinturas e desenhos. Nestes escritos é adotado para apresentar o mesmo espírito não canônico das Belas Artes empregado na artesanaria e na arquitetura. Os Altares de Renovação expressam o desejo de possuir um Altar de Igreja Católica em cada lar ou instituição.

⁷ O termo *kitsch* foi adotado aqui como expressão do maximalismo, policromia, excesso de adornos e de informações vinculadas às camadas populares e de massificação da expressão artística e cultural materializados nos artefatos dos altares de renovação. O termo advém do alemão que originalmente se filia às ideias de “trapacear” e “falsificar”. Aqui não se trata de assumir a negatividade etimológica, mas sim, a ressemantização contemporânea desse termo com parte da significância, valoração e espírito desse processo. Para maiores informações,

brotado da espontânea vivência cotidiana com as mestras e os mestres da cultura e da arte popular local que têm parte de seus produtos comercializados e dedicados às peças litúrgicas. As tradições dos folguedos, das formas de expressão, das celebrações, tudo está ali materializado nos bens móveis e na arquitetura localmente produzida.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas - Reflexões sobre a Origem e a Difusão do Nacionalismo**. São Paulo, SP: Cia das Letras, 2006.

CAVALCANTI, Lauro; GUIMARAENS, Dinah. **Arquitetura Kitsch suburbana e rural**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Entrevista com a Mestra Dôra (Florista). Juazeiro do Norte, 5 nov. 2025.

Entrevista com o Mestre Leandro (Banda Cabaçal Santa Edwiges). Juazeiro do Norte, 13 dez.2025.

LEITÃO, Lúcia. Entra na tua casa: Anotações sobre arquitetura, espaço e subjetividade. In: **A casa nossa de cada dia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007. p. 47–70.

MENEZES, RENATA DE CASTRO. Religião e imaginação de nação: as romarias na Carta do Folclore Brasileiro. In: **Carta do Folclore Brasileiro: 70 anos**. Rio de Janeiro: Iphan, 2025. p. 66–85.

ROCHA, Ewelter. Por uma poética da cultura: a estética do sagrado em Juazeiro do Norte. **Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES**, v. 5, n. 8, p. 105–122, jun. 2015.

VIDELA, Ana Neuza Botelho. Os altares domésticos dos devotos de padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, v. 13, p. 1–25, 2023.

sugere-se a leitura de CAVALCANTI, Lauro; GUIMARAENS, Dinah. **Arquitetura Kitsch suburbana e rural**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.